

CHÁ, MATE E ESPECIARIAS: exportações brasileiras 1996 a 2006¹

Luís Henrique Perez²

1 - INTRODUÇÃO

A maior parte das mercadorias contidas no grupo: **chá, mate e especiarias** possuem características peculiares que revestem o seu estudo de interesse maior que aquele simplesmente derivado de sua importância econômica atual. As mercadorias originárias da Ásia e demandadas pelo ocidente (como chá, cravo-da-índia e pimenta) influenciaram fortemente o comércio mundial durante séculos, estimularam o desenvolvimento de rotas de comércio (terrestre e marítimo) e a descoberta de novos continentes, impulsionando a economia mundial e a globalização.

*“O cultivo da pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.) no Brasil está estreitamente relacionada à colonização portuguesa. Originária das florestas de Kerala, sul da Índia, é a especiaria que mais atraiu os comerciantes daquela época. Os portugueses, os primeiros a descobrir uma rota mais curta para a Índia partindo da Europa, passaram a denominar o produto de pimenta-do-reino, termo como é conhecida até hoje, nos países de língua portuguesa. Nenhum outro produto agrícola influenciou a História ou desempenhou um papel importante em eventos históricos. Há somente um paralelo em toda a história, o petróleo nos tempos modernos”* (HOMMA et al., 2005).

A extração da erva-mate foi atividade fundamental na colonização do sul do Brasil com importância particularmente destacada no desenvolvimento paranaense. O chá preto foi importante para a colonização japonesa no Vale do Ribeira e ainda gera receita significativa para produtores dos municípios de Registro e Pariquerá-Açu. O cravo-da-índia desempenha papel semelhante para produtores do sul baiano, particularmente do município de Valença. A cultura da pimenta-do-

reino vem também garantindo dezenas de produtores no Pará, Espírito Santo e Bahia. Em resumo o grupo de mercadorias aqui estudado é intensivo em mão-de-obra e as divisas por ele obtidas proporcionam excelentes resultados sociais de norte a sul do Brasil.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas séries de dados de exportações brasileiras de chá, mate e especiarias, de janeiro de 1996 a maio de 2007, conforme classificação do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e particularmente as posições da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM): 09023000 e 09024000 para chá preto; 09030010 e 09030090 para mate; 09070000 para cravo-da-índia e 09041100 e 09041200 para pimenta-do-reino, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 1996-2007).

Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$), que foram convertidas, respectivamente, para tonelada e milhar de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino, foram destacados, os países que importaram 1,5% ou mais do valor total da respectiva mercadoria enviada ao exterior em 1996 ou 2006. O mesmo procedimento foi adotado para destacar os estados de origem das empresas exportadoras.

3 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHÁ, MATE E ESPECIARIAS

As exportações brasileiras do grupo de mercadorias chá, mate e especiarias evoluíram, em volume físico, em mais de 100% de 1996 a 2004, quando ficaram muito próximas das 100 mil toneladas. Nos anos seguintes, as quantidades ficaram pouco abaixo desse patamar. Em valor monetário a evolução das exportações foi menos

¹ Registrado no CCTC, IE-40/2007.

² Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

acentuada, passando de US\$107 milhões em 1996 para US\$171 milhões em 2006. A evolução ocorrida pode ser explicada, em parte, pela diversificação da pauta de comércio externo do grupo estudado e, principalmente, pela maior participação relativa de canela, cravo-da-índia, noz-moscada e pimentões e pimentas preparados. Mercadorias tradicionais, como chá preto, mate e gengibre ou mantiveram as quantidades exportadas relativamente estáveis ou cresceram abaixo da média, perdendo importância relativa (as três mercadorias, somadas, caíram de 69,7% da quantidade em 1996 para 42,6% em 2006 e, em valores, caíram de 41,7% para 24,1% no mesmo período).

A pimenta-do-reino teve grande aumento na quantidade exportada (de cerca de 14 mil toneladas em 1996 para um patamar próximo das 40 mil toneladas a partir de 2002) o que elevou sua participação relativa de 28,5% (1996) para 43,3% (2006). Por outro lado, a mercadoria teve redução na importância relativa no valor exportado (de 55,6% para 49,8%, no mesmo período), devido à queda de preços de US\$4,25/kg em 1996 para US\$2,02/kg em 2006, que reduziu o impacto do aumento da quantidade no comércio externo da pimenta-do-reino.

Finalmente, o subgrupo composto por canela, cravo-da-índia, noz-moscada e pimentões e pimentas preparados aumentou sua participação relativa de 0,4% (1996) para 12,8% (2006) na quantidade e de 0,1% para 23,5% no valor total exportado pelo grupo no período. A projeção simplista dos dados iniciais de 2007 indica um desempenho bem inferior ao do ano passado principalmente para canela, noz-moscada e cravo-da-índia (Tabela 1).

3.1 - Exportações Brasileiras de Chá Preto

O cultivo do chá originou-se na China, provavelmente trazido das cordilheiras do Himalaia, ainda no primeiro milênio d.c. a partir da China o chá espalhou-se para o Japão, Ásia Central e Rússia. Os navegadores portugueses, que exerceram papel primordial na globalização do comércio no final do século XV e início do século XVI, difundiram o chá pela Europa (PEREZ e FREITAS, 2003).

Em âmbito brasileiro a cultura do chá da Índia (*Thea sinensis*) concentra-se na região

do Vale do Ribeira paulista, sobretudo nos municípios de Registro e Pariqueira-Açu. Cerca de 95% da produção paulista de chá preto é destinada aos mercados externos, sendo produto utilizado na composição de ligas de grandes firmas como a Lipton/Pepsi-Cola e Nestlé/Coca-Cola (VEGRO e BEMELMANS, 1996). Das exportações brasileiras, quase a totalidade é originária do Estado de São Paulo.

Maiores compradores do chá brasileiro, os EUA não ampliaram vigorosamente suas importações do produto. A evolução das transações Brasil - Reino Unido foram muito mais significativas, saltando de 373 toneladas em 1996 para 1.021 toneladas em 2002 (273,7%). Em compensação, os negócios com o Chile caíram de 1.291 toneladas em 1996 para 654 toneladas em 2002 (menos 50,6%). A Índia, um dos maiores produtores e exportadores mundiais passou a comprar mais de 200 toneladas por ano de nosso chá para, provavelmente e a exemplo de outros países, misturá-lo ao seu produto e reexportá-lo (PEREZ e FREITAS, 2003).

Dados mais recentes da MDIC/SECEX confirmam que São Paulo continua sendo a origem de praticamente de todo o chá preto exportado pelo Brasil (99,6% do valor em 2006). O principal destino continua sendo os Estados Unidos (37,7% do valor em 2006). A maior expansão do comércio da mercadoria ocorreu com o Reino Unido e tornou-o o segundo maior importador do chá preto brasileiro (24,6% do valor total), superando o Chile, que caiu para terceiro (16,7%). O também vizinho Uruguai manteve-se na quarta colocação (4,4% do valor total em 2006). A receita de pouco mais de US\$3,7 milhões anuais tem-se mantido constante, mas a recente valorização do Real tornou decrescente esta importante fonte de renda para a região produtora, uma das mais carentes do Estado de São Paulo.

3.2 - Exportações Brasileiras de Mate

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma árvore da família das aquifoliáceas, originária da região subtropical da América do Sul, presente no sul do Brasil, norte da Argentina, Paraguai e Uruguai. Os indígenas das nações Guaraní e Quíchua tinham o hábito de beber infusões com suas folhas. Hoje em dia este hábito continua popular nessas regiões, consumido como chá

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Chá, Mate e Especiarias 1997 a 2007¹

Mercadoria	Peso líquido (em t)											Part. (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1997	2006
Chá preto	2.992	2.831	2.597	3.304	3.726	3.662	3.919	3.239	3.011	2.862	1.420	6,1	2,9
Chá verde	411	377	318	398	355	317	291	354	396	377	169	0,8	0,4
Prep. chá e mate	147	8	80	47	128	82	117	65	20	39	30	0,3	0,0
Mate	25.190	25.433	25.409	26.555	26.697	25.484	25.689	28.552	31.441	31.619	9.381	51,4	32,4
Canela	0	0	10	3	261	2.942	2.239	2.256	2.321	2.850	182	0,0	2,9
Cravo-da-índia	138	184	460	65	2.487	4.135	2.598	6.211	2.107	3.533	1.146	0,3	3,6
Demais espec.	94	6	2	10	4	376	908	923	759	863	185	0,2	0,9
Gengibre	5.969	7.874	8.558	7.741	9.883	5.844	5.107	6.002	9.106	7.070	52	12,2	7,3
Noz-moscada	0	0	0	0	0	0	196	474	549	1.490	0	0,0	1,5
Pimenta piper seca	13.962	17.249	19.617	20.449	36.975	38.230	38.972	43.003	38.424	42.200	13.395	28,5	43,3
Pimentões e pimentas secas	66	547	3.848	4.072	6.171	6.085	6.503	8.391	8.948	4.604	2.007	0,1	4,7
Subtotal	48.970	54.509	60.897	62.644	86.688	87.156	86.538	99.470	97.082	97.506	27.967	100,0	100,0
Outros	1	0	0	2	1	1	4	51	196	2	0	0,0	0,0
Total	48.970	54.509	60.897	62.646	86.689	87.157	86.541	99.521	97.278	97.508	27.967	100,0	100,0

Mercadoria	Valor (em US\$1.000)											Part. (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1997	2006
Chá preto	3.903	4.399	3.607	4.531	4.718	4.136	4.207	3.585	3.655	3.681	2.157	3,7	2,1
Chá verde	2.389	2.097	1.732	1.965	1.737	1.417	1.486	1.886	2.155	2.095	805	2,2	1,2
Prep. chá e mate	301	89	171	187	655	168	440	158	138	234	520	0,3	0,1
Mate	34.608	34.077	30.174	28.178	27.729	20.990	15.947	18.104	25.674	32.276	10.266	32,4	18,8
Canela	3	5	8	11	318	3.535	2.723	3.399	3.446	3.973	221	0,0	2,3
Cravo-da-índia	113	172	946	267	14.542	23.422	4.609	13.568	5.932	11.441	3.557	0,1	6,7
Demais espec.	134	21	3	35	45	990	2.123	1.563	1.637	2.159	452	0,1	1,3
Gengibre	5.976	7.131	6.746	5.476	6.060	3.664	3.097	5.073	6.677	5.405	28	5,6	3,2
Noz-moscada	0	0	0	1	2	1	1.416	3.578	5.641	13.064	0	0,0	7,6
Pimenta piper seca	59.376	77.670	87.448	69.152	59.677	59.466	58.771	65.073	56.245	85.278	33.419	55,6	49,8
Pimentões e pimentas secas	19	1.100	8.252	8.992	12.567	12.329	13.516	17.254	23.076	11.794	5.388	0,0	6,9
Subtotal	106.822	126.761	139.085	118.794	128.049	130.117	108.336	133.242	134.275	171.399	56.813	100,0	100,0
Outros	2	1	1	10	2	2	15	51	1.489	8	0	0,0	0,0
Total	106.824	126.762	139.086	118.804	128.052	130.119	108.351	133.293	135.765	171.407	56.813	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a abril de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

quente ou gelado, ou como chimarrão no Brasil (principalmente Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina e tereré no Brasil (especialmente Mato Grosso do Sul) e Paraguai.

Há muitas décadas, a erva-mate aparece como uma das espécies arbóreas naturais de maior importância econômica para o sul do Brasil, nordeste da Argentina e todo Paraguai principalmente pelo fato de ser uma das espécies que sofre pouco com as oscilações do clima, em relação com os cultivos agrícolas em geral. Por isso, passou a ser uma espécie de grande importância na fixação do homem ao campo. Através da industrialização de suas folhas e ramos, obtém-

se o produto industrializado destinado à preparação de uma bebida tônica e estimulante, conhecida como chá de mate, chimarrão ou tereré (VIDOR, 2002).

A quantidade de erva-mate brasileira exportada manteve-se relativamente constante (entre 25 e 26 mil toneladas) de 1996 a 2003. A partir de 2004 ocorreu um aumento na quantidade exportada, elevando-a para um patamar superior a 30 mil toneladas nos anos 2005 e 2006. O valor do mate exportado foi recorde em 1996, em função da ocorrência do maior preço em todo o período estudado (US\$1,49/kg). Até 2003 o preço caiu acentuadamente, chegando a

US\$0,62/kg o que resultou no menor valor da exportação (pouco menos de US\$16 milhões). A partir daí o preço começa a recuperar-se, atingindo US\$1,09/kg em 2007 e, combinado com o crescimento da quantidade, elevou o valor exportado para a casa dos US\$32 milhões em 2006. O impacto dessa evolução na renda interna acabou amortecido pela evolução cambial que desvalorizou o dólar.

A erva-mate é quase toda exportada para países vizinhos como o Uruguai, responsável por 88,3% da quantidade e 87,4% do valor em 2006. Em sentido contrário a participação relativa das compras chilenas caiu no período, evoluindo de pouco mais de 13% em 1996 para mais de 6% em 2006. O terceiro comprador de expressão vem sendo a Alemanha, embora venha caindo cerca de 2% para cerca de 1% (Tabela 2).

O mate é totalmente produzido e exportado pelos estados do Sul do Brasil, principalmente, Rio Grande do Sul e Paraná. De 1996 a 2005 nota-se a tendência de aumento da participação gaúcha sobre os demais estados sulinos. Os dados de 2006 apresentam uma brusca inversão que só pode ser atribuída a problemas de registro (a localização geográfica da empresa que registrou as guias de exportação na SECEX) e não a alterações na estrutura produtiva e exportadora da erva-mate (Tabela 3).

3.3 - Exportações Brasileiras de Cravo-da-Índia

O craveiro-da-índia (PT) ou cravo-da-índia (BR) (*Syzygium aromaticum*) é uma árvore nativa das ilhas Molucas, na Indonésia. Atualmente, é cultivado em outras regiões do mundo, como as ilhas de Madagascar e de Granada.

Os principais consumidores de cravo, no mundo, são os habitantes da Indonésia, responsáveis pelo consumo de mais de 50% da produção mundial. O principal uso dessa planta não é contudo na cozinha e sim na confecção de cigarros aromatizados com cravo, extremamente populares, a ponto de se afirmar que todo o país, em virtude desse hábito, parece estar odorizado com o suave e característico aroma do cravo (WIKIPÉDIA, 2007).

As exportações brasileiras de cravo-da-

índia foram reduzidas nos anos 1996 a 2000, quando não alcançaram os patamares de mil toneladas e US\$milhão. No entanto, sucessivos incêndios ocorridos nas florestas da Indonésia (o maior produtor mundial), em 1999, incentivaram a expansão da produção e das exportações de outros países concorrentes (CÂMARA, 2007). No caso brasileiro os preços recebidos por nossos exportadores de cravo evoluíram de US\$880/t em 1996 para US\$5.847/t em 2001. Em decorrência a quantidade exportada pulou de 327 toneladas para 2,5 mil toneladas, elevando o valor de US\$288 mil para US\$14,5 milhões, nos mesmos anos. A partir de 2003, os preços recuaram um pouco, mas permaneceram atrativos para os exportadores brasileiros.

O principal comprador do cravo brasileiro e promotor da brusca expansão de sua participação no comércio exterior foi Cingapura, país vizinho da Indonésia (mais de 32% do total em 2006). A variação das quantidades negociadas, ano a ano, indica o típico comportamento de intermediários comum nos entrepostos asiáticos.

O segundo maior importador do cravo brasileiro são os Emirados Árabes (12,6% da quantidade e 13,9% do valor em 2006), seguido pelo Paquistão (8,0% do valor), México (7,9% do valor) e Índia (6,3%). Somados os países asiáticos citados totalizaram 47,2% do valor das exportações brasileiras de cravo-da-índia em 2006.

O bloco dos vizinhos latino-americanos, constituído por México (7,9%), Peru (4,5%), Venezuela (4,4%), Colômbia (3,5%) e República Dominicana (2,2%) respondeu por 22,6% do valor em 2006 e foram tradicionais compradores do cravo brasileiro (75,4% do valor total em 1996).

Estados Unidos e Alemanha, com participação discreta, completam o quadro dos principais importadores da especiaria brasileira. Os primeiros meses de 2007 indicam a forte presença das compras mexicanas e alemãs (Tabela 4).

“No Brasil, praticamente apenas a Bahia produz esta especiaria de forma comercial na Região do Baixo Sul, representada pelos municípios de Valença, Ituberá, Taperoá, Camamu e Nilo Peçanha, sendo estes os principais produtores e mais ao Sudeste o município de Una. De acordo com o Centro de Extensão Rural da

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Mate, por País, 1996 a 2007¹

País	Peso líquido (em t)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Alemanha	508	275	417	377	320	230	418	612	538	568	360	253	1,9	1,1
Chile	3.482	3.357	2.886	2.983	3.272	3.067	2.990	2.655	2.809	2.632	2.174	946	13,1	6,9
Uruguai	22.274	21.172	21.684	21.558	21.773	22.670	21.417	21.875	24.401	27.578	27.922	10.505	83,6	88,3
Subtotal	26.264	24.804	24.987	24.918	25.365	25.968	24.826	25.141	27.748	30.778	30.456	11.704	98,6	96,3
Outros	374	386	446	491	1.190	729	658	555	804	663	1.170	488	1,4	3,7
Total	26.639	25.190	25.433	25.409	26.555	26.697	25.484	25.697	28.552	31.441	31.626	12.192	100,0	100,0

País	Valor (em US\$1.000)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Alemanha	862	418	606	405	313	227	375	533	422	476	362	246	2,2	1,1
Chile	5.533	5.023	4.117	3.198	3.068	2.642	2.281	1.814	1.909	2.096	2.008	918	13,9	6,2
Uruguai	32.655	28.533	28.454	25.801	23.796	23.899	17.569	12.973	14.870	22.338	28.237	11.429	82,1	87,4
Subtotal	39.049	33.974	33.177	29.405	27.177	26.767	20.225	15.320	17.202	24.911	30.607	12.593	98,2	94,8
Outros	725	634	900	769	1.000	962	765	646	902	763	1.693	721	1,8	5,2
Total	39.773	34.608	34.077	30.174	28.178	27.729	20.990	15.966	18.104	25.674	32.300	13.314	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a maio de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Mate, por Estado, 1996 a 2007¹

Estado	Peso líquido (em t)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Paraná	9.420	12.339	5.680	6.040	6.447	4.217	5.248	4.874	5.468	5.840	15.630	3.294	35,4	49,4
R. G. Sul	14.048	10.276	17.311	16.726	16.941	19.015	17.540	18.387	20.864	23.746	12.538	6.179	52,7	39,6
St. Catarina	3.154	2.557	2.440	2.615	3.106	3.381	2.616	2.371	2.161	1.747	3.334	2.662	11,8	10,5
Subtotal	26.622	25.172	25.430	25.381	26.495	26.613	25.404	25.632	28.494	31.333	31.502	12.135	99,9	99,6
Outros	16	18	3	28	60	84	80	57	58	108	124	57	0,1	0,4
Total	26.639	25.190	25.433	25.409	26.555	26.697	25.484	25.689	28.552	31.441	31.626	12.192	100,0	100,0

Estado	Valor (em US\$1.000)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Paraná	13.638	16.730	7.131	6.002	5.265	3.566	3.771	2.816	3.224	4.074	16.591	3.404	34,3	51,4
R. G. Sul	21.707	14.377	23.755	21.592	20.185	21.135	15.212	11.720	13.755	20.347	11.935	6.591	54,6	36,9
St. Catarina	4.401	3.479	3.180	2.559	2.638	2.913	1.935	1.304	1.048	1.100	3.487	3.187	11,1	10,8
Subtotal	39.745	34.586	34.066	30.153	28.088	27.614	20.917	15.840	18.028	25.521	32.012	13.182	99,9	99,1
Outros	28	22	11	21	90	115	72	106	76	152	288	132	0,1	0,9
Total	39.773	34.608	34.077	30.174	28.178	27.729	20.990	15.947	18.104	25.674	32.300	13.314	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a maio de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Cravo-da-Índia, por País, 1996 a 2007¹

País	Peso líquido (em t)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Alemanha	0	0	0	0	20	100	140	244	174	325	65	186	0,0	1,8
Cingapura	0	0	0	120	0	889	1.346	688	3.467	214	1.147	0	0,0	32,5
Colômbia	36	15	0	0	0	50	80	20	66	22	119	43	11,0	3,4
Emir. Árabes	0	0	0	0	0	120	353	273	732	128	444	10	0,0	12,6
EUA	20	0	0	219	20	316	261	148	216	187	132	121	6,1	3,7
Índia	0	0	0	0	0	20	40	10	322	57	262	0	0,0	7,4
México	10	0	45	0	0	312	629	608	225	322	331	443	3,1	9,4
Holanda	0	0	0	0	0	128	319	15	204	4	70	74	0,0	2,0
Paquistão	0	0	0	0	0	10	10	0	230	113	238	0	0,0	6,7
Peru	212	109	110	20	20	118	110	250	70	231	201	205	64,7	5,7
Rep. Dominicana	0	0	0	30	0	60	110	60	90	64	105	130	0,0	3,0
Venezuela	3	0	5	20	0	10	23	28	83	63	114	0	0,9	3,2
Subtotal	280	124	160	409	60	2.133	3.419	2.344	5.879	1.729	3.226	1.212	85,8	91,3
Outros	46	14	24	50	5	354	716	254	332	378	306	249	14,2	8,7
Total	327	138	184	460	65	2.487	4.135	2.598	6.211	2.107	3.533	1.461	100,0	100,0

País	Valor (em US\$1.000)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Alemanha	0	0	0	0	80	577	940	829	633	1.579	272	816	0,0	2,4
Cingapura	0	0	0	380	0	5.199	8.737	866	7.263	454	3.766	0	0,0	32,9
Colômbia	45	17	0	0	0	301	478	50	143	75	401	140	15,7	3,5
Emir. Árabes	0	0	0	0	0	661	2.301	385	1.621	310	1.590	34	0,0	13,9
EUA	21	0	0	351	88	1.813	1.655	241	515	547	379	411	7,3	3,3
Índia	0	0	0	0	0	116	274	14	650	122	717	0	0,0	6,3
México	12	0	49	0	0	1.831	2.719	1.126	455	801	903	1.374	4,1	7,9
Holanda	0	0	0	0	0	808	1.944	26	435	11	176	122	0,0	1,5
Paquistão	0	0	0	0	0	60	38	0	535	213	919	0	0,0	8,0
Peru	155	77	88	19	83	616	528	393	106	545	511	633	53,7	4,5
Rep. Dominicana	0	0	0	38	0	353	545	110	254	156	257	409	0,0	2,2
Venezuela	5	0	7	54	0	63	105	56	242	212	509	0	1,8	4,4
Subtotal	238	94	145	842	252	12.398	20.264	4.096	12.853	5.025	10.398	3.938	82,7	90,9
Outros	50	19	27	104	15	2.144	3.158	513	715	907	1.044	849	17,3	9,1
Total	288	113	172	946	267	14.542	23.422	4.609	13.568	5.932	11.442	4.788	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a maio de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

Ceplac, a área plantada é estimada em cerca de 8.000 hectares e produção de 4.000 toneladas. É uma cultura de grande importância sócio-econômica para os municípios produtores, visto que a maioria dos agricultores que cultivam o craveiro é de mini e pequenos produtores. O seu produto de valor comercial é a flor desidratada de largo uso na culinária brasileira, na medicina e na perfumaria.” (FRAIFE FILHO; CÉSAR; RAMOS, 2007)

A maior exportadora brasileira de cravo e pimenta, a Ruetter Spice foi fundada em 1998 e tem suas atividades administrativas centradas em Campinas, interior paulista. Para cuidar da logística e do despacho aduaneiro, a empresa tem um

escritório em Belém, no Pará, e um centro de embalagem em Castanhal, também no Pará. Para o cravo-da-índia a empresa tem um escritório e um centro de embalagem em Valença, na Bahia (ANBA, 2005).

A participação baiana nas exportações de cravo variou de 88,0% da quantidade em 1996 para 91,7% em 2006, ampliando a sua hegemonia. Nos anos mais recentes o Espírito Santo surgiu como exportador expressivo da especiaria, atingindo 6,7% da quantidade e 5,7% do valor em 2006. Finalmente o Pará, com participação relativa decrescente e com 1,3% do valor em 2006, completa o grupo das unidades federativas exportadoras do cravo no Brasil (Tabela 5).

TABELA 5 - Exportações Brasileiras de Cravo-da-Índia, por Estado, 1996 a 2007¹

Estado	Peso líquido (em t)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Bahia	288	137	144	405	43	2.138	3.877	2.209	5.915	1.531	3.239	1.254	88,0	91,7
Esp. Santo	0	0	20	0	0	41	45	64	68	177	236	10	0,0	6,7
Pará	10	0	5	30	21	102	20	29	93	107	35	25	3,1	1,0
Subtotal	298	137	169	435	63	2.281	3.942	2.302	6.076	1.815	3.509	1.289	91,1	99,3
Outros	29	0	16	25	2	206	193	296	134	293	24	172	8,9	0,7
Total	327	138	184	460	65	2.487	4.135	2.598	6.211	2.107	3.533	1.461	100,0	100,0

Estado	Valor (em US\$1.000)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Bahia	244	113	131	840	171	12.509	21.985	3.436	12.568	3.725	10.506	3.895	84,6	91,8
Esp. Santo	0	0	23	0	0	239	265	168	162	393	647	35	0,0	5,7
Pará	14	0	4	38	90	564	116	50	261	313	151	95	4,8	1,3
Subtotal	257	113	158	878	261	13.312	22.366	3.653	12.991	4.431	11.304	4.025	89,4	98,8
Outros	31	0	15	68	5	1.230	1.056	956	576	1.502	138	763	10,6	1,2
Total	288	113	172	946	267	14.542	23.422	4.609	13.568	5.932	11.442	4.788	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a maio de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

3.4 - Exportações Brasileiras de Pimenta-do-Reino

A pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) é uma planta trepadeira originária da Índia. É a mais importante especiaria comercializada mundialmente e é usada em larga escala como condimento e também em indústrias de carnes e conservas. O Brasil é um dos maiores produtores de pimenta-do-reino, oscilando entre a segunda e terceira posição no mercado mundial. O País exporta cerca de 90% da produção, principalmente, para a Europa e para os Estados Unidos (FRAIFE FILHO; LEITE; RAMOS, 2007).

Entre 1966 e 2000 as quantidades de pimenta-do-reino exportadas pelo Brasil variaram entre 14 mil toneladas e 24 mil toneladas. Em 2001 ocorreu um grande salto, alcançando 37 mil toneladas e permanecendo em um patamar próximo das 40 mil toneladas até 2006. Em 2002, a produção brasileira foi a terceira maior entre os países produtores dessa piperácea, correspondendo a 15% da produção mundial, só perdendo para a Índia (maior produtor) e para a Indonésia. (HOMMA et al., 2005). Como os dados indicam uma relação inversa entre a expansão das exportações brasileiras e a evolução dos preços, pode-se estimar que a nossa pimenta contribuiu para a queda desses (US\$4,50/kg em 1998 para US\$1,46/kg em 2005).

Como resultado da evolução de quantidades e preços, o Brasil obteve o maior valor de

suas vendas de pimenta-do-reino em 1999 (US\$87 milhões). A recuperação parcial do preço em 2006 (US\$2,02/kg) permitiu que fosse novamente ultrapassado o patamar dos US\$85 milhões. Os primeiros meses de 2007 apontam para a continuidade da elevação dos preços (US\$2,62/kg) e para um possível recorde na obtenção de divisas em valor superior aos US\$90 milhões.

Os Estados Unidos foram, em todo o período estudado, os principais compradores da nossa especiaria inclusive tendo dobrado a sua importância relativa (de 19,8% em 1996 para 41,1% da quantidade total em 2006). A Alemanha, outro tradicional comprador, veio em segundo lugar e perdeu ligeiramente a importância (de 19,3% para 15,3% da quantidade, entre os extremos do período) por terem suas compras evoluído em ritmo inferior ao das importações americanas.

A terceira colocação (em valor) vem sendo disputada pela Espanha (7,5% do valor em 2006) e a Holanda (7,2% do valor), graças ao crescimento das importações do país ibérico e a forte retração dos germânicos.

México (4,2%), França (3,8%) e Argentina (2,8%) também tradicionais compradores apresentaram papel decrescente como importadores da pimenta-do-reino brasileiro. Finalmente, a Rússia apresentou comportamento irregular, com grande compra em 2006 classificando-se como importador importante, mas eventual (Tabela 6).

Em 1996 a exportação de pimenta-do-

TABELA 6 - Exportações Brasileiras de Pimenta-do-reino, por País, 1996 a 2007¹

País	Peso líquido (em t)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Alemanha	4.677	2.417	2.372	3.955	2.532	4.502	7.062	4.013	5.392	6.427	6.439	3.457	19,3	15,3
Argentina	1.338	1.114	1.366	797	925	805	999	1.166	1.377	1.407	1.053	641	5,5	2,5
Espanha	1.529	398	1.138	685	1.309	3.159	3.536	4.585	5.097	2.981	3.091	1.084	6,3	7,3
EUA	4.798	4.556	5.728	8.074	7.999	11.082	14.435	14.137	17.633	15.804	17.335	7.267	19,8	41,1
França	1.777	705	648	831	723	1.410	1.242	1.372	2.176	1.973	1.458	913	7,3	3,5
México	1.476	960	1.070	396	1.054	2.727	1.166	1.484	2.652	1.845	2.064	364	6,1	4,9
Holanda	4.040	2.070	3.062	3.379	2.232	5.890	5.752	5.207	1.621	2.493	2.785	1.333	16,7	6,6
Rússia	0	0	15	0	146	521	222	0	15	26	894	25	0,0	2,1
Subtotal	19.635	12.219	15.398	18.118	16.920	30.096	34.413	31.964	35.964	32.958	35.119	15.084	81,2	83,2
Outros	4.543	1.743	1.851	1.499	3.529	6.879	3.817	7.007	7.040	5.466	7.081	2.555	18,8	16,8
Total	24.178	13.962	17.249	19.617	20.449	36.975	38.230	38.972	43.003	38.424	42.200	17.639	100,0	100,0

País	Valor (em US\$1.000)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Alemanha	10.397	8.649	9.180	16.246	7.146	6.780	11.493	7.252	9.760	13.232	14.200	9.364	18,9	16,7
Argentina	4.199	6.084	9.598	5.068	4.891	1.973	1.999	2.507	2.606	2.451	2.418	2.069	7,6	2,8
Espanha	3.301	1.918	5.334	3.280	4.454	4.810	5.790	6.803	7.020	4.223	6.354	2.894	6,0	7,5
EUA	11.302	20.189	24.575	35.167	28.398	19.940	20.228	20.475	25.568	20.105	33.562	18.323	20,5	39,4
França	3.900	3.380	3.007	4.137	2.542	2.107	2.326	2.251	3.961	3.174	3.264	2.319	7,1	3,8
México	3.291	3.938	4.986	1.890	3.686	4.259	1.806	2.074	3.552	2.419	3.583	973	6,0	4,2
Holanda	9.423	8.176	12.642	14.781	6.505	9.076	9.556	7.575	2.488	3.340	6.177	3.213	17,1	7,2
Rússia	0	0	80	0	423	693	358	0	23	30	1.703	93	0,0	2,0
Subtotal	45.813	52.334	69.402	80.569	58.045	49.637	53.555	48.938	54.977	48.975	71.260	39.247	83,1	83,6
Outros	9.310	7.042	8.269	6.879	11.106	10.040	5.910	9.835	10.096	7.270	14.023	6.792	16,9	16,4
Total	55.123	59.376	77.670	87.448	69.152	59.677	59.466	58.773	65.073	56.245	85.283	46.039	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a maio de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

reino foi quase toda feita pelo Pará (88,2% da quantidade e 89,4% do valor) e o Espírito Santo (9,0% da quantidade e 8,2% do valor). A evolução mais acelerada dos capixabas fez a sua importância crescer para 12,6% da quantidade e 17,0% do valor (nesse ano a pimenta capixaba obteve US\$2,73/kg, bem superior aos US\$1,93/kg obtido pelos paraenses e US\$1,79/kg obtido pelos mineiros).

Empresas sediadas em Minas Gerais, que começaram a exportar apenas em 2001, evoluíram rapidamente para 4 mil toneladas exportadas (por US\$9,6 milhões) em 2005, tendo caído em 2006, mas permanecendo com cerca de 5% de participação no total do comércio externo da mercadoria (Tabela 7). É provável que empresas sediadas em Minas Gerais estejam exportando a pimenta produzida em regiões vizinhas da Bahia e Espírito Santo, uma vez que o IBGE (2006) não indica produção de pimenta-do-reino naquele estado.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exportações brasileiras de chá, mate e especiarias, que ultrapassaram US\$171 milhões em 2006, representam importante contribuição econômica para regiões específicas do Brasil, do clima temperado do Sul ao clima tropical do Pará. Suas culturas contribuem para importante absorção de mão-de-obra em algumas regiões com limitadas opções agropecuárias e as divisas obtidas constituem receitas fundamentais na sustentabilidade econômica das populações envolvidas. A recente desvalorização do dólar vem produzindo o perverso efeito de reduzir o impacto sócio-econômico proporcionado pela conversão dessas divisas em renda interna.

A maior abertura da economia brasileira ao comércio internacional consolidou novos canais de exportação que em muito facilitaram o escoamento de novas mercadorias, até mesmo em pequenas partidas. Tal fato foi importante

TABELA 7 - Exportações Brasileiras de Pimenta-do-reino, por Estado, 1996 a 2007¹

Estado	Peso líquido (em t)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Esp. Santo	2.183	2.076	541	1.442	1.710	2.396	2.602	1.856	5.445	4.195	5.305	6.146	9,0	12,6
M. Gerais	0	0	0	0	0	235	1.020	857	2.496	4.121	2.178	277	0,0	5,2
Pará	21.324	11.687	16.491	17.531	18.114	33.131	30.887	32.535	33.416	29.563	33.931	10.716	88,2	80,4
Subtotal	23.507	13.763	17.032	18.973	19.824	35.763	34.508	35.248	41.356	37.879	41.414	17.138	97,2	98,1
Outros	671	199	217	644	625	1.212	3.722	3.723	1.647	545	786	501	2,8	1,9
Total	24.178	13.962	17.249	19.617	20.449	36.975	38.230	38.972	43.003	38.424	42.200	17.639	100,0	100,0

Estado	Valor (em US\$1.000)												Part. (%)	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1996	2006
Esp. Santo	4.501	9.319	2.719	7.241	6.595	4.576	4.645	3.777	9.591	8.181	14.481	16.221	8,2	17,0
M. Gerais	0	0	0	0	0	287	1.922	2.160	5.545	9.569	3.902	815	0,0	4,6
Pará	49.297	49.218	73.741	76.912	60.118	52.668	46.586	46.960	47.498	37.789	65.631	27.866	89,4	77,0
Subtotal	53.799	58.537	76.460	84.152	66.713	57.532	53.154	52.897	62.634	55.538	84.014	44.902	97,6	98,5
Outros	1.324	839	1.210	3.296	2.439	2.145	6.311	5.875	2.439	707	1.269	1.137	2,4	1,5
Total	55.123	59.376	77.670	87.448	69.152	59.677	59.466	58.771	65.073	56.245	85.283	46.039	100,0	100,0

¹Dados de janeiro a maio de 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados da SECEX.

para a diversificação da pauta de exportações do grupo aqui estudado com a maior participação de diversas especiarias como canela, noz-moscada, cravo-da-índia, pimentas e pimentões preparados.

Restrições recentes impostas pela Comunidade Européia ao comércio de mercadorias desacompanhadas de certificados de análises de resíduos e fitossanidade podem ameaçar as exportações dos produtos aqui estudados. “*Outro produto que começa a apresentar sinais de retração acentuada no comércio com a UE é a pimenta-do-reino. Desconfiança das autoridades sani-*

tárias quanto à presença de toxinas cancerígenas de origem fúngica vem sendo apresentada na justificativa para a desaceleração dos embarques” (GONÇALVES e VEGRO, 2006). O governo brasileiro deve acelerar o ritmo de implantação das medidas de rastreabilidade exigidas pelos grandes importadores, assim como produtores e empresas exportadoras devem contribuir para o rigoroso controle de qualidade de suas mercadorias para que se possa manter e expandir as exportações de chá, mate e especiarias.

LITERATURA CITADA

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE - ANBA. (2005). **Especiarias brasileiras temperam a culinária árabe**. Disponível em: <<http://www.anba.com.br/noticia.php?id=9051>>. Acesso em: jun. 2007.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA ÁRABE - PORTUGUESA. Republica Islâmica e Federal das Comores. Disponível em: <http://www.cciap.pt/info_km.pt.html>. Acesso em: jun. 2007.

FRAIFE FILHO, G. de A.; CÉSAR, J. de O.; RAMOS, J. V. **Cravo-da-índia**. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/cravo.htm>>. Acesso em: jun. 2007.

_____; LEITE, J. B. B.; RAMOS, J. V. **Pimenta-do-reino**. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/pimentadoreino.htm>>. Acesso em: jun. 2007.

GONÇALVES, J. S.; VEGRO, C. L. R. **Pimenta, castanha e mel: primeiras vítimas da ausência de rastreabilidade**. São Paulo: IEA, 2006. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/OUT/verTexto.php?codTexto=6829>>. Acesso em: jun. 2007.

HOMMA, O. K. A. et al. **Sistema de produção de pimenta-do-reino**. Brasília: EMBRAPA, dez. 2005. Disponível em: <http://www.cpatu.embrapa.br/sistemasdeproducao/pimenta_do_reino/paginas/mercado.htm>.

Acesso em: jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, mar. 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: jun. 2006.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC/SECEX. **Balança comercial brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2007. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: jun. 2007.

PEREZ, L. H.; FREITAS, B. B. de. **Chá preto**: estabilidade no mercado. São Paulo: IEA, 2003. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=791>>. Acesso em: jun. 2007.

VEGRO, C. L.; BEMELMANS, P. Proposta de plano de recuperação da teicultura do Vale do Ribeira. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 100-104, jun. 1996.

VIDOR, M. A. et al. Variabilidade genética em um ensaio de progênies de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St.Hil.). **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 32, n. 4, jul./ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782002000400006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: jun.2007.

WIKIPÉDIA. Cravo-da-índia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cravo-da-%C3%ADndia>>. Acesso em: jun. 2007.

CHÁ, MATE E ESPECIARIAS: exportações brasileiras 1996 a 2006

RESUMO: As exportações brasileiras de **chá, mate e especiarias** aumentaram em mais de 100% na quantidade e 60% no valor, de 1966 a 2006, quando totalizaram mais de US\$171 milhões. Essas culturas, estabelecidas de Norte a Sul do Brasil, são importantes na absorção de mão-de-obra e sustentabilidade de populações em áreas de poucas alternativas econômicas. A expansão do comércio exterior brasileiro permitiu a expansão da pauta de exportações das especiarias, mas a sua manutenção e expansão dependem de rigoroso controle de qualidade e garantia de rastreabilidade exigidos pelos grandes importadores mundiais.

Palavras-chave: chá, mate, especiarias, comércio exterior.

TEA, MATE AND SPICES: brazilian exports 1996- 2006

ABSTRACT: Brazilian export amounts of "tea, mate tea and spices" more than doubled, whereas export values increased by 60% over 1966-2006, when they totaled over US\$ 171 million. Stretching from the country's north to south, these crops have a positive impact on labor absorption and sustainability of populations in areas of few economic alternatives. The growth of Brazilian foreign trade allowed expanding exports of spices, though keeping and boosting them depend on rigorous quality control and traceability guarantees demanded by major world importers.

Key-words: tea, mate tea, spices, foreign trade.

Recebido em 28/06/2007. Liberado para publicação em 20/07/2007.

Informações Econômicas, SP, v.37, n.7, jul. 2007.